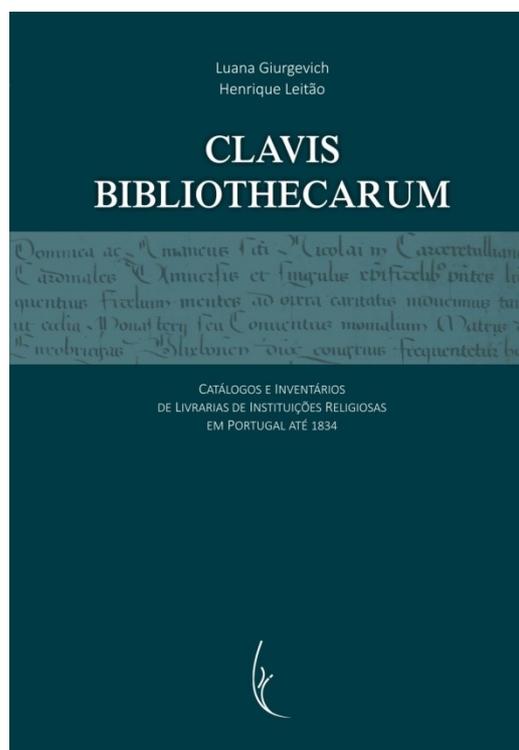


***Clavis bibliothecarum*: catálogos e inventários de livrarias e instituições religiosas em Portugal até 1834**

Luana Giurgevich; Henrique Leitão

Clavis bibliothecarum, literalmente «a chave das bibliotecas», é de facto uma chave que diríamos mestra para penetrar nos acervos das antigas bibliotecas monásticas e conventuais portuguesas.

É o resultado de um aturado trabalho de pesquisa e sistematização levado a cabo por Luana Giurgevich e Henrique Leitão que laboriosamente identificam 901 catálogos, inventários, listas de acervos de bibliotecas de mosteiros, conventos e outras casas religiosas, entre o século X e 1834, data da extinção das ordens religiosas masculinas, e transcrevem 384 documentos ou extratos de documentos em que são abordados aspetos relativos à constituição, organização e funcionamento destas bibliotecas.



A obra tem, assim, duas partes claramente bem delimitadas – e relativamente semelhantes em dimensão – mas complementares: a informação sobre os inventários/catálogos/listas das livrarias – designada *Catálogos, inventários e outras listas de livros* (identificados pela sigla INV) – e a transcrição de fontes relativas a estas ou onde elas são mencionadas – designada *Documentos sobre o funcionamento das bibliotecas das congregações religiosas* (identificados pela sigla DOC). Na primeira parte, é fornecida informação pormenorizada sobre cada um desses inventários/catálogos/listas, tais como *Data*, *Número de itens*, *Tipologia*, nível de descrição, etc., bem como a indicação da cota e

localização atual de cada um deles. Na segunda parte são transcritos os documentos: constituições, regras, planos de estudos, atas de capítulos, testamentos, inventários, autos, relatos de visitas, entre muitas outras tipologias, onde é possível perceber aspectos que vão da organização das livrarias às regras de uso, das doações aos roubos. Por esses documentos perpassam as glórias e as tragédias que afetaram estas livrarias. Do fulgor da livraria do mosteiro cisterciense de Alcobaça no século XVIII:

«Na terceira sala, e mais interior da casa do cartório se guarda esta preciosa e antiga Livraria. Antigamente antes, que a indústria humana desse na facilidade de imprimir e escrever em papel era grande o trabalho dos homens doutos, e curiosos em haverem de publicar as obras próprias, e participar dos estudos alheios, porque remediavam a falta das impressas, e do papel escrevendo em pergaminhos; nos quais davam a trasladar os seus Livros; e neles copiavam os Livros alheios: assim o fizeram por muitos anos os nossos monges de Alcobaça; escreveram em pergaminho muitos livros, compuseram e copiaram outros de outros autores para seu uso. De uns, e outros nos deixaram uma livraria copiosa, na qual justamente admiramos e veneramos o seu incansável trabalho em escreverem da sua mão tantos livros, com tão grande asseio, e limpeza, que sendo muitos os livros, as Letras na maior parte são excelentes, e tão limpas, que em todos não vereis um borrão, ou riscado. Os pergaminhos são alvos como a neve; e alguns tão finos, e delicados, o que não haverá papel por mais fino que seja, que os iguale» (p. 435),

ao desleixo da livraria do mosteiro beneditino de S. João da Pendorada, em 1785:

«Vi a livraria antiga, que estava na casa mais imunda que imaginar se pode, cheia de teias de aranha, e – o que é mais – de bacalhau, uvas, maçãs, etc. Ainda que por causa da porcaria poucos livros pude ver, pareceu-me que não os tinha de suposição nem manuscritos de estimação. [...] Contaram-me que, querendo uma vez seculares ver esta livraria, responderam-lhes que não aparecia a chave por estar fora o hortelão, que a tinha!» (p. 413).

Cada um dos itens possui uma variada e completa informação descritiva e contextual: congregação religiosa (designação da ordem e sigla), instituição religiosa (denominação/denominações do mosteiro/convento/casa, localização, dados da fundação e filiação ou dependência jurisdicional, e estudos específicos sobre a livraria), título do inventário, original ou atribuído, n.º de fólios, data (real ou atribuída), autor, se existir, n.º de itens aproximado constantes do inventário, tipologia do documento, notas, bem como indicação de outros inventários relacionados, e, por último, a indicação de transcrições ou estudos daquele inventário. Interessante e legível é o maior destaque tipográfico dado aos inventários «institucionais» ou «globais» da livraria, que elencam a totalidade da mesma, apresentados num corpo de letra maior, por comparação com os inventários parciais, particulares ou especializados, que apresentam apenas parte dela, que surgem num corpo menor, o que permite eleger visualmente e de forma imediata, dentro do mesmo convento, o mais importante e descartar o menos importante, o que é também demonstrativo do cuidado gráfico posto na edição, presente também nas opções pelos corpos de letra, pelos cinzas, pelos itálicos, pelos negritos, pelos versaletes.

As notas são preciosas, sucintas mas precisas, às vezes explicativas, às vezes complementares, mas sempre muito completas e pródigas em referências cruzadas que permitem reconstituir relações entre documentos. Constituiu opção metodológica dos

autores colocar a informação adicional ou complementar relativa a alguns dos campos, como *Autor* ou *Tipologia*, imediatamente a seguir à descrição do mesmo. Questionamo-nos se não ganharia em clareza e organização que toda a informação explicativa ou adicional fosse remetida para o campo *Notas* ou, até melhor, distribuída entre estas e um campo de informação mais livre designado, por exemplo, por *Descrição*, ou afim. Pois, nem sempre é inteiramente perceptível o critério entre alguma da informação presente nalguns dos campos e a presente em nota. Além de que campos como por exemplo a *Tipologia* talvez ganhassem com uma descrição mais esquemática, sendo a informação complementar a eles respeitante remetida para um campo diferente. Saliente-se que estas informações adicionais ou complementares têm ainda a mais-valia de, além de explicitarem os mais diversos aspetos do documento descrito, saírem da aridez classificatória da grelha.

Muito interessante é a inclusão do campo designado *Exemplificação dos itens*, cujo conteúdo, atenta a diversidade de critério na elaboração dos inventários/catálogos/listas, nos permite, através de um excerto do documento descrito, perceber o tipo e a qualidade da informação que iremos encontrar no mesmo. Merece ainda registo o capítulo eminentemente pedagógico designado «Como usar este livro» (p. XLIX-LIV), que nos dá, também ele, as *chaves* para aceder, explorar e rentabilizar a *Clavis*.

Os índices iniciais (das instituições religiosas) e finais (onomástico geral e de antigos possuidores de livrarias particulares) auxiliam e tornam mais profícua a pesquisa. E a extensa e muito completa bibliografia sobre bibliotecas monásticas e conventuais portuguesas constitui um completo e exaustivo repositório do que tem sido publicado não apenas sobre a história destas livrarias mas também sobre a história das bibliotecas em Portugal.

Referencial e muito bem documentado, quer em fontes primárias, quer secundárias, é também o estudo inicial, intitulado «*Clastrum sine armario quasi castrum sine armamentario*: as bibliotecas eclesiásticas em Portugal», que enquadra a problemática das bibliotecas monástico-conventuais e que se assume como um pequeno ensaio sobre a história destas livrarias em Portugal ao longo dos tempos.

A obra possui ainda um prefácio, assinado por Noël Glovers, especialista em história da ciência, no qual perpassa pensamos que em demasia uma certa linha catastrofista e *iconoclasta* acerca do sucedido ao património bibliográfico monástico-conventual do Portugal Moderno. Catastrofista porque nos parece colocar em excesso a ênfase na parte vazia do copo – o que se perdeu – e quase nada na parte cheia do copo – o que sobreviveu e foi reconduzido para as mais diversas instituições. *Iconoclasta* – termo do próprio – porque nos parece ser uma visão algo inquinada com o sucedido noutras geografias, uma vez que não há nota em Portugal de uma sanha destruidora sistemática em relação ao livro religioso ou mesmo ao livro, não sendo extrapolável como regra alguns episódios sucedidos aquando da incorporação das livrarias jesuítas.

A obra é complementada pelo site [Clavis Bibliothecarum](#) desenvolvido pela Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), e que tem como objetivo permitir aceder à cópia digital integral dos documentos referenciados na mesma, e do qual já constam os catálogos, inventários e outros documentos afins existentes nas coleções da BNP e da Biblioteca Pública de Évora. O *site* irá progressivamente disponibilizando o acesso a documentos de outras entidades detentoras dos documentos referenciados na obra que se disponibilizem a colaborar com a BNP, digitalizando-os e colocando-os *online*.

Refira-se que a obra recebeu recentemente uma [Menção Honrosa do Prémio «Lusitania»](#) da Academia Portuguesa da História e serviu de mote para dois ciclos de [Conferências](#) que pretendem, a partir dos documentos referenciados, «servir como uma chave que abre para novos horizontes de investigação, para um renovado exame de temas e para o estabelecimento de ligações inexploradas».

Em suma, estamos perante o mais completo levantamento até agora realizado deste tipo de catálogos e inventários, que se assume como uma obra de referência incontornável para quem queira estudar a história das bibliotecas monástico-conventuais do Antigo Regime em Portugal. O *cabouco* – como se refere no prefácio (p. XII) – está, pois, todo ali, quer nos inventários, quer na informação de contexto patente nos documentos transcritos. Resta agora aos historiadores do livro e da leitura estudar uns e outros de modo a podermos conhecer melhor que livros existiam e o que se lia nas antigas bibliotecas monástico-conventuais.

Luana Giurgevich; Henrique Leitão – *Clavis bibliothecarum: catálogos e inventários de livrarias e instituições religiosas em Portugal até 1834*. Lisboa: : Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2016, 863 p. Coleção: Fontes para o Estudo dos Bens Culturais da Igreja, n.º 1. ISBN: 978-989-97257-7-5

Paulo J. S. Barata